Ampliação de verba garante os projetos futuros do Inpe

Uma das áreas mais sucateadas do País, a de Ciências e Tecnologia já comemora os efeitos que podem surgir das medidas anunciadas anteontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que prevêem prioridades na revisão orçamentária da União para as pesquisas. O diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe, Márcio Barbosa, diz que agora vai poder pensar a médio e longo prazos, "com a certeza de que o Governo vai mesmo priorizar nossa área". Por ora, de acordo com Márcio, o orçamento significava apenas 54% do que poderia ser considerado ideal para o Inpe. Com a revisão, são esperados mais US$ 17 milhões, dos quais 12 milhões iriam para o projeto do satélite sino-brasileiro. Página 3

Ao priorizar pesquisas, Fernando Henrique recupera otimismo no Inpe

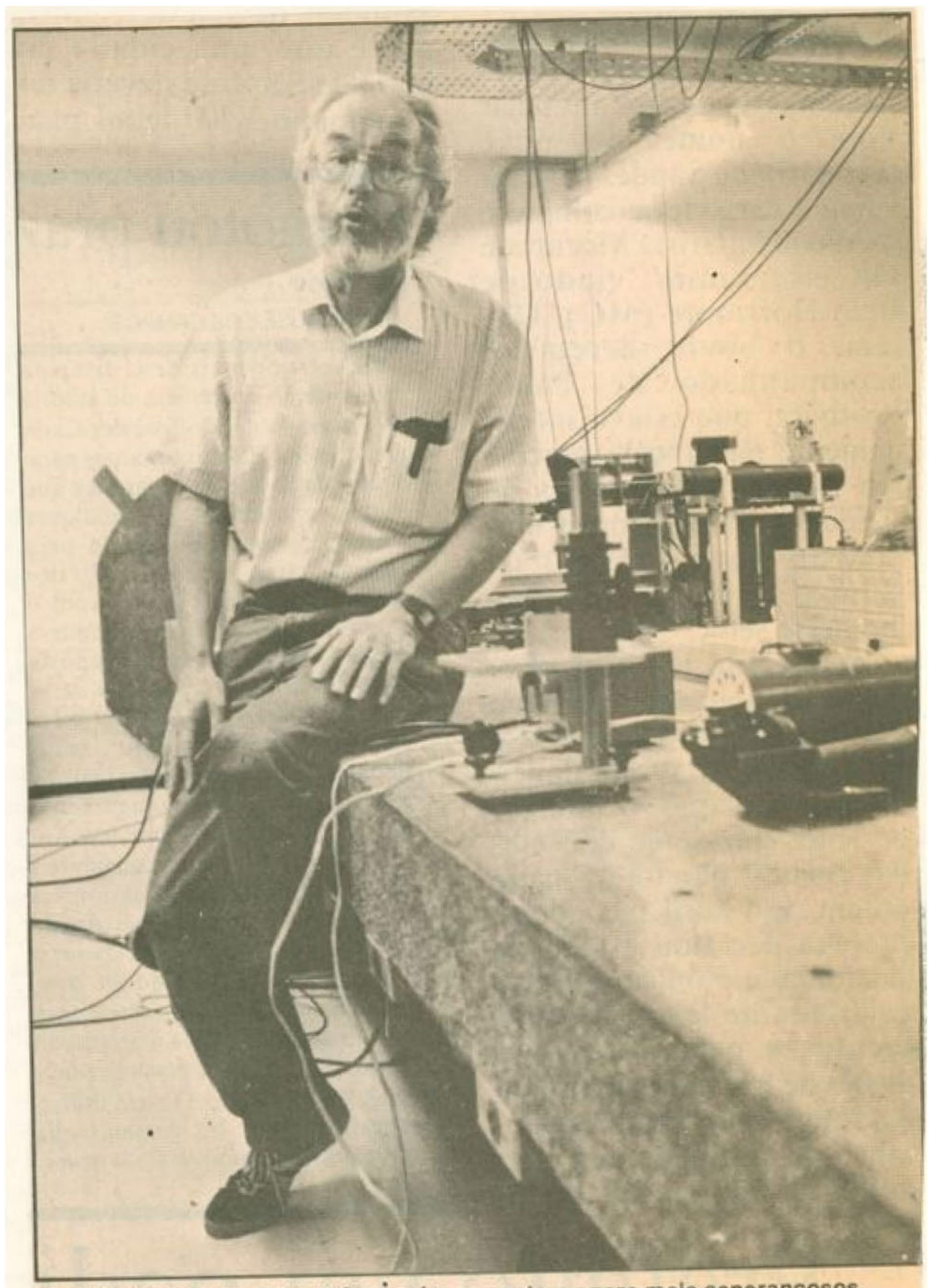
DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Um dos setores mais sucateados em todo o País já está comemorando os efeitos que poderão advir das medidas anunciadas anteontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. A área da ciência e tecnologia será a maior beneficiada pelos recursos das privatizações, e aguarda a revisão orçamentária da União, que deverá acontecer até o final do mês, para poder avaliar os reais efeitos do plano econômico. "As medidas nos deram a certeza de que o Governo vê a área como prioritária", comemora o diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Márcio Nogueira Barbosa. Por enquanto, o orçamento previsto para esse ano para o Inpe, segundo seu diretor, equivale a apenas 54% do que se poderia considerar como ideal, representando hoje US$ 20 milhões. Márcio Barbosa espera que a revisão orçamentária amplie essa verba em mais US$ 17 milhões, dos quais US$ 12 milhões seriam destinados à aceleração do projeto Brasil-China para o desenvolvimento de dois satélites de observação terrestre (satélites sino-brasileiros de recursos terrestres, Cbers). Os US$ 5 milhões restantes serviriam para completar as instalações do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec), em Cachoeira Paulista.

Márcio Barbosa já tem como quase certo, também, um acordo inédito com a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) que garantirá às empresas contratadas pelo Inpe o desenvolvimento e conclusão de vários projetos, inclusive o da Missão Espacial Completa Brasileira (Mecb). O acordo prevê um total de US$ 27 milhões (US$ 7 milhões para esse ano, o restante até 95), que possibilitará a licitação e o fechamento de mais 13 contratos necessários à conclusão do Cbers e do Mecb. "A última grande contratação foi em dezembro de 91, envolvendo US$ 13 milhões", diz Márcio Barbosa. Com as medidas do Go-

verno Federal e a participação da Finep, que poderá se concretizar nos próximos dias, ele prevê uma maior segurança no desenvolvimento dos projetos: "Assim poderemos trabalhar com garantias a médio e longo prazos".

Apesar do atraso de quatro anos, lutando contra os baixos orçamentos da área, o lançamento do Satélite Coletor de Dados (SCD-I), o primeiro satélite brasileiro, em fevereiro, é considerado pelo diretor do Inpe como um dos fatores que influenciaram o Governo Federal a destinar maiores recursos para a ciência e tecnologia. Além da viabilização de novos financiamentos, envolvendo empresas parceiras do Inpe no desenvolvimento dos projetos, Márcio Barbosa afirma que as pesquisas internas também estão sendo retomadas. Segundo ele, já existem aproximadamente 30 projetos, nos mais diferentes setores, que estão sendo desenvolvidos. "Isso vai colocar todo mundo em atividade novamente", completa.



Pesquisadores como Robert Clemesha se sentem agora mais esperançosos

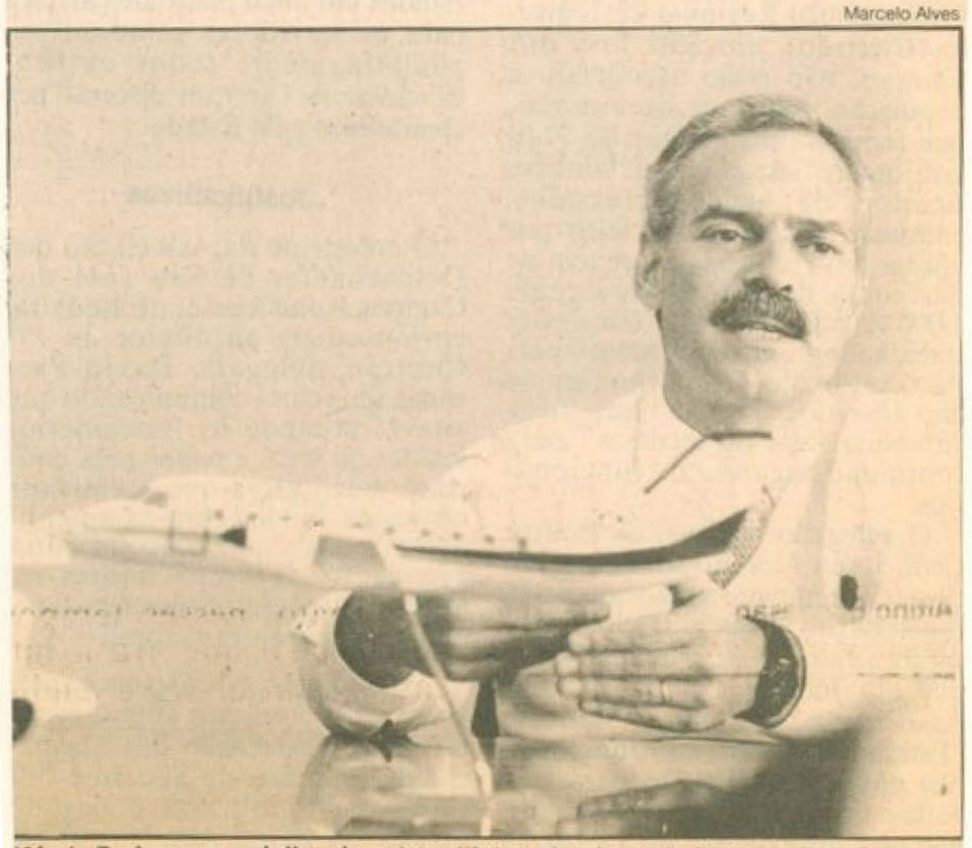
O aperto vem desde 1989

Priorizar a área de ciência e tecnologia pode parecer uma contradição, num País em que a maioria da população vive na miséria e pouquíssimos têm acesso à educação. Mas os resultados das pesquisas praticamente nunca ficam restritos apenas às salas de cientistas e aos vôos espacias: os reflexos quase sempre significam melhorias na qualidade de vida. Além disso, como afirmou o ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, na reunião ministerial de anteontem, se o Brasil não participar das tecnologias do futuro correrá o risco de não participar da "grande aventura da espécie humana em que se jogam hoje, quase que exclusivamente, os países desenvolvidos".

Márcio Barbosa afirma que desde 89 não havia tantos investimentos em pequisas internas no Inpe. Do atual orçamento de US$ 20 milhões, 20% (US$ 4 milhões) estão sendo investidos desde a instalação de novos equipamentos até o desenvolvimento de uma rede de satélites para ampliar a rede de telecomunicações doméstica. O ECO-8 (Equatorial Comunications Orbital) consistiria num sistema de oito pequenos satélites, colocados numa órbita baixa, que poderão beneficiar aproximadamente 250 mil usuários em todo o País e nos países vizinhos, diminuindo as distâncias entre os grandes centros e as regiões mais remotas. No total, seriam necessários US$ 187 milhões para a efetivação do projeto, que já está sendo estudado e levado à Telebrás. Os custos dependeriam do interesse de empresas particulares e, inicialmente, prevê-se o lançamento do primeiro satélite para o começo de 95. Tudo dando certo, todo o sistema estaria completo até fins de 97.

Em setembro também poderá estar instalado o Very Long Baseline Interferometry (VLBI), um sistema americano de alta precisão na localização geográfica. Também estão sendo feitos estudos de viabilidade para o satélite científico, que poderá consistir numa série de microssatélites ou em apenas um, maior e mais bem equipado. A complementação do levantamento de dados sobre a Amazônia para a instalação de uma base de dados digital, também é outro projeto que será beneficiado. O levantamento de dados coletados pelo SCD-1 também poderá abranger o Vale do Paraíba, para o que o Governo Estadual já teria demonstrado seu interesse, segundo Márcio Barbosa. Para isso, 12 Plataformas de Coleta de Dados (PCD's) poderão ser instaladas em toda a região, integrando-se à rede nacional.

Marcelo Alves



Márcio Barbosa na coletiva de ontem: "Isto vai colocar todos trabalhando"